BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
DOMINGO, 24 DE MAIO DE 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

# A celebração da estranha véspera de São João

Ouço, lá fora, o espocar constante dos fogos. Na janela, sinto aquele cheiro característico de fumaça, comum nas inesquecíveis noites de São João. Daqui não vejo nenhuma fogueira, mas noto a atmosfera, às vezes, esfumaçada. Na véspera, no sábado à noite (23), também se ouviu o espocar esporádico de fogos. Estouravam distantes e, logo depois, o silêncio melancólico se impunha mais uma vez.

Só no fim da noite o silêncio prevaleceu de vez. É que até os foguetes ocasionais

silenciaram. Só se ouvia a sinfonia dos grilos, martelando, incessante, como sempre. Subitamente, às 23 horas, uma névoa densa cobriu como um manto alvo a Feira de Santana. À distância, o centro da cidade desapareceu nessa bruma, alaranjada pelas lâmpadas da iluminação pública.

Lá para os lados da Avenida Contorno – com suas lâmpadas azuladas – a bruma adquiriu um tom azul, esbranquiçado. E, bem no meio do céu, viam-se as duas tonalidades mesclando-se, compartilhando a escuridão e o silêncio. Sim, o silêncio persistiu, porque os fogos e os motores dos automóveis silenciaram no começo da madrugada.

A noite do domingo começou como véspera de São João: fogos pipocando, gritos infantis distantes, gente que passa, impregnada do espírito junino. Sim, ainda é maio, mas o feirense, pelo visto, não se importa em antecipar a celebração. Daí a disposição para a folia, apesar do silêncio denso que sempre acaba prevalecendo.

São estranhos esses tempos de pandemia: os governos anteciparam feriados e o São João – pulsante símbolo da cultura nordestina – será 30 dias antes, em 25 de maio. É óbvio que o objetivo é aumentar a adesão ao isolamento social, desestimular que as pessoas saiam e contraiam o Covid-19. Mas muitos parecem dispostos a cumprir a tradição com rigor. Daí o foguetório, as fogueiras.

É sensato recomendar que todo mundo fique em casa, mesmo porque até uma singela fogueira na calçada, compartilhada com vizinhos, pode atrair gente, ajudar a disseminar o coronavírus. Mas eu entendo o sufoco do brasileiro – e do feirense – açoitado pelas incertezas nestes tempos de pandemia. É natural que ele deseje uma recreação, um folguedo, como se dizia no passado, até para esquecer as agruras que estamos atravessando.

A questão é que o Covid-19 não dá trégua. Hoje (24), na Bahia, houve novo recorde no número de mortes: 47. Quase 900 novos casos foram registrados. Só aqui na Feira de Santana, mais 15 vítimas confirmadas. As medidas de contenção, portanto, seguem indispensáveis, apesar do triste espetáculos dos acólitos de Jair Bolsonaro, o "mito", desdenhando da pandemia e reivindicando, possessos, a reabertura do comércio…

Sobre | Últimos Posts

## Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

Pandemia não freia ânsia junina, mas comércio permanece fechado - 07/06/2020
Tentando analisar os números do Covid-19 em Feira - 05/06/2020
O canto da casaca-de-couro - 04/06/2020

**Compartilhar:**

WhatsApp | Facebook | Twitter | Telegram | LinkedIn

**Relacionado**

Chuva nos próximos dias em Feira de Santana

Dicas para uma fogueira junina que não danifique o asfalto

Depois de um longo período de intenso calor e estiagem, parece que a chuvas estão chegando finalmente à Feira de Santana. A previsão do tempo
14/04/2013

Todos os anos milhares de fogueiras são acesas nas ruas de Feira de Santana – a tradição se mantem mais firme nas sedes distritais e nos
18/06/2014

Recordações infantis do sábado à noite
16/05/2020

BF | BLOGDA.feira.br

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana
© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados